

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

Vence- dores

Por decreto publicado em supplemento ao «Diario do Governo», de 2 do corrente, o Governo addiu, sem dia, as eleições dos corpos administrativos, no continente e ilhas.

Nem nós as podemos discutir, sob pena de cahirem as nossas palavras sob a alçada do lapis censor, que é desejo nosso sempre respeitar, porque foi elle presentemente implantado em Portugal, em defeza do bem commum.

Pela ordem e pala paz, é que batalharemos sem treguas.

O Centro Catholico de Barcellos trabalhou sem desfallecimentos pelo bom exito das candidaturas conservadores e catholicas.

O significado a tirar, em quasi todos os concelhos do norte do paiz, do resultado das eleições seria indubitavelmente maravilhoso, altisonante, esmagador.

Deus sabe quão contrariados alguns trabalhavam, n'este concelho, em virtude de at-

tenções recebidas e amizades pessoases.

Mas, acima de tudo, o bem publico e a demonstração altiva de que o povo portuguez, amante das suas gloriosas tradições,

E o povo portuguez queria dizer bem alto e significar indubitavelmente que os homens d'esta Republica necessidade imperiosissima tinham de arripiar caminho.

E diziam-no e significavam-no, com o resultado das eleições administrativas, que seriam uma vergonha para os democraticos e uma gloria para os conservadores e catholicos.

Não lh'o consentiram, por agora?

A victoria moral é nossa, desde já.

Somos os vencedores.

NOTA — Tem sido innumeros os erros de revisão, o que aliás não admira em jornal que está a nascer. Procuraremos remediar esses defeitos, embora com os maiores sacrificios, assim como melhorar este jornal, de medo a

tornar-se, não só repositório da mais sã doutrina, mas revestido da forma mais elegante.

Não corrigimos faltas de revisão, que o leitor benevolo terá perdoado e corrigido.

Uma, porem, se nos affigura de necessidade. No ultimo numero, e no artigo editorial, onde se lia «insensivelmente as lagrimas mais amaras», deve lêr-se: «insensível ante as lagrimas mais amaras». E esta fazemo-la, porque a grammatica e o sentido ahí soffriam maus tratos.

NÓS E A IMPRENSA LOCAL

Coisas da nossa terra...

Ante a celebre e já agora celebrada *minuta*, de resaibos tão retintamente jacobinos, do sr. dr. V. Ramos, a nossa attitude é, como não podia deixar de ser, da mais franca e desassombrada reprovação.

Doe-nos immenso ver falar assim um homem illustre da nossa terra, temperamento masculino de luctador, figura prestigiosa de commando que nas passadas eleições — quando o paiz, gelado da indifferença e cobardia, ou illusionado com phantásticos restauracionismos, deixou, quasi inerte que a demagogia escalasse as corporações administrativas — elle soube disciplinar as massas conservadoras do concelho e conduzi-las a uma victoria estrondosa, retumbante.

Mas, sem desprimor para com a pessoa de sua Excellencia, porque sentimos justa consideração e estima, somos forçados pelos principios a condemnar tão... irreverente linguagem, attitude tão estranha n'um chefe conservador, e isto com a mesma isenção com que a stygmatisariamos por exemplo nos democraticos onde abundam os que sem reboço pregoam as mesmas, precisamente as mesmas ideias.

Ser *catholico* é professar integralmente a fé catholica, reconhecer e acatar os poderes, organização e leis da Igreja e consequentemente... as instituições por ella approvadas e estimadas como a vanguarda das suas milicias.

Notar-lhes, apontar-lhes defeitos, comprehende-se: que a instituições servidas por homens é inherente o errar: mas ataca-las *in radice*, isso... era lá para os inimigos professos da Igreja.

Quanto ao effeito da inopi-

Bichas de rabear

Boas contas faz o preto
Mas nem sempre saem certas
Que algumas... *boccas abertas*
Capricham em as errar...
Eis porque, desde domingo,
As contas que havia feito
Não me saíram de geito!
De vinho... não pilhei *pingo*
E tudo foram... *erratas*...
No carneiro com batatas...

Ha tres dias não comia
P'ra depois com mais vontade
Gosar a felicidade
De trincar á tripa fôrta
Em escambo do meu voto;
Mas o raio do governo
Metteu-me a alma no inferno?
Muito de seu proprio móto
Não fez eleições... por medo...
Fiquei a chuchar no dedo!

Errei, pois, as minhas contas,
Ando com fome de rabo!
Inda se ao menos ao cabo
D'esses dias d'anciedade
Eu fosse um pouco feliz,
Me dessem uns pataquitos
P'ra atalhar aos faniquitos...
Mas não! e o meu nariz
Co'o diabo dessa graçola
Ficou como uma... pistola!

Por isso, eu, indignado,
Não cessarei de gritar:
Inda um dia, se calhar,
Hei-de tirar a desforra!
Para o voto prometter
Não fiarei em cantatas;
O carneiro com batatas
Hei-de primeiro comer
Depois não voto — olaré!
E mando-os comer... rapé!

Mas se vir que os thalassas
Tem garantida a eleição,
Eu seja como um carvão
Se não fôr votar com elles!
Eu cá pertengo ao escól
Da gente que... *catrapisca*!
E assim lhes como a isca
E lhes... cuspo no anzol...
E faço-o que eu sou teimoso...
Eu sou sempre o

Zé Manhoso

nada revelação na presente **aliança eleitoral** do Centro, não me compete só a mim determinar-lo. Já agora não será facil desmanca-la, em vista da velocidade adquirida.

Mas — e para a historia de esse accordo — sempre é justo que se saiba que da parte do Centro não foi elle votado por unanimidade: e a effectivar-se o projecto que alguém do Centro afagava — com o qual resultaria mais nitida a sua independencia e imparcialidade — ficava campo aberto para a ideia, aliaz sympatica, d'uma camara extrapartidaria e não teriam repercussão no Centro incidentes como este da ultima escandalosa revelação...

V. A.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica
BARCELLOS

DIÁ DE FINADOS

Creio que Deus existe e a alma é immortal

G. Junqueiro

*Que dizem flores sobre a louza dura e fria,
lagrimas, orações sobre uma sepultura,
senão que para além da noite algida e escura,
além da morte se abre a luz do eterno dia?*

*Não se reduz sómente á cinza fugidia
tudo o que é nesta vida a humana creatura:
com o corpo não vae, não desce á valla impura
o que nelle pensava e o que nelle sentia.*

*Dos que dormem no pó da funebre jazida
a alma não morreu: vive na eternidade
e em nosso coração — nesta viva saudade.*

*Almas, a quem já foi minha alma tão unida
e cujo amor perdi no caminho vida:
que um dia eu vos encontre aos pés da Divindade!*

1916

Heitor Minho

D. Antonio Barroso

Passou no ultimo domingo, 5 do corrente, o anniversario natalicio do muito illustre e venerando Bispo do Porto, o nosso querido patricio Senhor D. Antonio Barroso.

Figura de deslumbrante destaque entre o Episcopado Portuguez e patriota como poucos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} tem, no Porto, em cada um dos seus diocesanos, um admirador sincero das suas virtudes e, em cada portuguez, um preto de veneração e de sympathia.

Grande, entre os grandes, e humilde, entre os humildes, o illustre Principe da Igreja reúne em si as mais puras virtudes do sacerdocio.

E porque para nós, barcellenses que o estimam e veneram, o Senhor D. Antonio Barroso é um dos mais gloriosos filhos da nossa terra, e porque para nós, catholicos, S. Ex.^a Rev.^{ma} é um dos mais queridos Chefes da Igreja — nós o saudamos respectosamente, affirmando-lhe todo o nosso maior respeito e veneração e a obediencia que devemos a tão alta e nobre figura de Bispo Portuguez!



HOMILIA

Dominga 22.^a depois do Pentecostes

«Affastaram-se então os phariseus e reuniram-se em conselho, para concertarem entre si a maneira de O perder.

E mandaram-lhe discipulos seus com herodianos, dizendo-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro, que ensinas o caminho de Deus, sem olhares a pessoas nem te preocupares com a sua condição.

Dize-nos, pois, o teu parecer: Será licito pagar o tributo a Cesar ou não?

Jesus conheceu-lhes a maldade

e disse: Porque me tentaes, hypocritas!

Mostrae-me uma moeda.

E elles lh'a mostraram.

E perguntou-lhes Jesus: De quem é esta imagem e a inscripção lavrada na moeda?

—De Cesar, responderam-lhe.

—Pois dae a Cesar, continuou Jesus, o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

E admirados d'esta resposta, os emissarios se retiraram.

Math., 22.

Duas lições importantissimas nos offerece o Evangelho da presente domingo. Ensina-nos que nos devemos precaver contra os ardis e machinações dos lisongeiros e ser fieis cumpridores das leis divinas e humanas (quando estas não collidam com aquellas).

Odiavam os escribas e phariseus ao Divino Mestre não só porque a Sua doutrina lhes contriava os abusos e paixões como também porque Elle lhes profligava severamente a sua hypocrisia. Por isso procuravam todos os ensejos para o perder.

A vida de Jesus era, porem, tão pura, tão irreprehensivel, tão illibada e, como tal, conhecida de todos, que não se atreviam sequer a atirar-lhe uma mão cheia de lama. Elle mesmo os desafiára publicamente a que o fizessem quando, um dia, lendo-lhes no rosto a traição e o odio, lhes disse: Quem de entre vós me arguirá de peccado?

Era preciso, portanto, recorrer a outros meios. Reuniram em conciliabulo secreto e mandaram-lhe emissarios que, com uma pergunta estudada, o collocassem num terrivel dilema: ou attrahir o odio dos judeus, aconselhando-os a pagar o tributo a Cesar, ou sujeitar-se a ser preso como sidiçioso pelos romanos, se aconselhasse o contrario.

Os emissarios foram então ter com Elle, mas, imitando a serpente que, nos jardins paradisiacos, seduziram a nossos primeiros paes, começaram por adoral-O; sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, sem olhares a pessoas nem te preocupares com a sua condição.

O amovavel Salvador não cahiu na armadilha, antes os reprehendeu com aspereza, ensinando-os desta forma a não dar ouvidos aos lisongeiros porque estes, afagando-nos e exalçando as nossas virtudes, quasi nunca tem outro fim que não seja o de nos tornar cúmplices das suas maldades e arrastar-nos á perdição e ruina.

Mas Jesus não se contentou só com os reprehender. Quiz-lhes mostrar ainda que, por mais astutos que fossem, Elle lhes saberia sempre responder sem faltar á verdade e sem se malquistar com os homens, confundindo-os: Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Ora esta resposta, também, para nós envolve um profundo ensinamento: preceitua-nos o cumprimento dos nossos deveres para com Deus, prestando-lhe o culto do nosso amor, obediencia e sujeição, e mostra-nos, ao mesmo tempo, que devemos obedecer aos poderes constituidos, em tudo o que não vá de encontro á nossa consciencia, á nossa fé ou á nossa razão.

Se fizermos assim, seguiremos sempre as veredas da recta justiça, conquistaremos a paz deste mundo e a felicidade no ceu.

P. O.



ELEIÇÕES

Por decreto de sexta-feira passada, foram addiadas as eleições administrativas.

Em resposta ao desvio dos direitos do eleitorado nós, os catholicos, só temos um caminho a seguir: Conservar os postos conquistados e avançar sempre e para a frente

Recuar é dos fracos.

Parar é estagnar.

Avançar é d'aquelles que contam com a victoria final:

E nós, unidos todos, todos por um e um por todos, venceremos.

União e para a frente.

S. M.

Suspensão de garantias

«O conselho de ministros, reunido extraordinariamente em Belém, sob a presidencia do sr. Presidente da Republica... resolveu addiar as eleições administrativas, convocando o parlamento para o dia 8 do corrente, sem prejuizo de usar desde já, se necessario fór, da auctorisação que lhe foi dada para suspender as garantias constitucionaes.»—(Nota officiosa)



O dever eleitoral

Proclamou-o claramente Pio X, em carta dirigida ao bispo de Madrid, em 20 de fevereiro de 1906:

«Todos os catholicos se recordarão de que a ninguem é permittido ficar inactivo, quando a religião ou o interesse publico estão em perigo. Com effeito, aquelles que se esforçam por destruir a religião e a sociedade procuram sobretudo lançar mão, tanto quanto possivel, da direcção

dos negocios publicos e fazerem-se escolher como legisladores.

E, pois, necessario que os catholicos ponham todos os seus cuidados em arredar este perigo e que, deixando de lado os interesses de partido, trabalhem com ardor em salvar a religião e a patria.

O seu esforço principal será o enviarem, quer ás municipalidades, quer ao corpo legislativo, os homens que, dadas as particularidades de cada eleição e as circunstancias de tempo e de logar, pareçam velar melhor pelos interesses da religião e da patria, na administração dos negocios publicos.»



Pó dos tempos

Sob as torres do castello de Palmella, estava sentado um velho, bom homem e bom fidalgo, sobre quem já tinha cahido a neve da velhice.

A cabeça era de estrigas de linho branco, branco; a fronte estava cortada dos sulcos do arado do tempo; as faces, cavadas e macilentas, tinham o quer que fosse de impressionante, talvez a palidez das vespas d'um dobre a finados.

Cançado do corpo, segurava-se com as mão tremulas, agarradas a velho bastão; cançado d'alma, passava as suas horas a rememorar factos passados, cousas da sua vida.

Veneranda figura!

Reliquia de homem!

Era de vê-lo extático, impressionado, a atirar com a vista a longinquas paragens, a divisar lá ao longe a nuvem escura, o crepe negro que o ceu ia toldando.

Era de vê-lo tremer d'um homem que adivinhava, em si, malfeticos presagios ao contemplar o desenrolar do panno, que fecha a vistas curiosas o palco do ceu.

E o azul do firmamento ia desaparecendo. E a sombra alastrava-se na terra. E o sol ficou escondido.

Noite de dias e dias!

E o velho, crente, resava.

E o velho, crenteiro, dizia ser o fim do mundo.

E, quando o sol voltou, os jornaes annunciavam:

Uma nuvem de gafanhotos, guiada por duas grandes aves, passou sobre Lisboa, tapando o sol durante onze dias.

8 de Novembro de 1639.

Secundino

Camara Municipal

Sessão da Comissão Executiva de 3-11-916

O Presidente, sr. dr. Vieira Ramos, occupou-se da commemoração do Santo Condestabre, Nun' Alvares Pereira, promovida em Lisboa pela J. C. L., para o primeiro domingo, 5 do corrente, rendendo as suas homenagens a essa figura luminosa da historia patria, a cujos feitos aludiu de relance, tão intimamente ligada ás assignaladas tradições d'esta muito antiga e nobre Villa.

Propoz que esta Municipalidade se associasse áquella commemoração mandando collocar, com licença do actual proprietario, uma lapide com a devida inscripção commemorativa, na casa que foi daquelle inclito e santo patriota e onde existe ainda o seu brazão heraldico.

Referiu que, em tempo, o escultor Thomaz Costa, com quem travou relações em Lisboa, lhe mostrou um estudo e projecto para uma estatua a Nun' Alvares, bella obra de arte e justo preito ao glorioso portuguez santo que, batalhando prodigiosamente pela independencia da Patria, morreu cansado e velho na doce paz de monge carmelita. Essa estatua é uma divida em aberto de todos os portuguezes catholicos e tradicionalistas ao santo Condestabre, figura aureolada das mais lindas virtudes christãs e do mais incandorado patriotismo e génio militar.

Em nenhuma terra ficaria melhor, como assentiu aquelle talentoso escultor, tão eloquente monumento, ao mesmo tempo civico e religioso, do que em Barcellos, que foi escolhido para berço e solar da dynastia brigantina, pelo casamento de D. Brites Pereira, filha unica do condestavel D. Nun' Alvares Pereira, com D. Afonso, filho bastardo do Mestre de Aviz e que foi o primeiro duque de Bragança, sendo o nono conde de Barcellos.

A França, a grande nação latina, concilia intelligente e patrioticamente o seu culto civico e religioso por Joanna d'Arc com as instituições republicanas, porque sabe sentir e sabe pensar.

Propunha, pois, que se resolvesse promover a organização de uma grande comissão, para que tratasse de obter do distincto escultor, ou de outro um projecto viavel e todas as indicações para se levar ávante aquella estatua, recolhendo os meios necessarios para tão honroso monumento, que podia trazer a Barcellos muitos visitantes e podia, todos os annos, dar incentivo a uma grande festa da provincia do Minho.

A villa dia a dia

A' IMPRENSA

Agradecimento

Damo-los reconhecidos aos collegas que se teem dignado referir-se ao apparecimento do nosso jornal e estabelecer com elle permuta.

Apraz-nos ver que em geral foi acolhido com manifestações de cortezia e até por parte d'alguns confrades com rasgadas expressões de elogio e incentivo, repassadas de amabilidade e carinho—do que nos confessamos deveras penhorados.

Para completar o quadro, não faltou uma nota discordante, a «Era Nova» que nas largas referencias que nos faz, vem resumando mau humor, quasi diriamos, raiva...

Sem lhe levarmos isso a mal, porque é em grande parte filho da exaltação febril d'este agudo momento eleitoral, a que ha de seguir-se a natural depressão e acalmação nervosa, não deixaremos todavia sem reparo o tom d'altivez e subranceria com que se arroga o direito de passar indistinctamente diplomas de inferioridade e incompetencia ao pessoal cá da casa.

E afinal se a gente espreita para lá, por mais que olhe para cima... não lobriga summidades tão summas... que se vejam acima do horizonte da vulgaridade.

A não ser que se queira ufanar de ter por lá alguns diplomados. Mas uma carta d'alforria...—o collega bem o sabe—se não é acompanhada d'uma solida bagagem scientifica ou litteraria, não passa de mera papelada... mais ou menos apparatusa.

Por isso dá-se-nos tanto—ou ainda menos—dos seus presumpçozos attestados da nossa pobreza d'espírito, como decerto ao collega, as descrições e caracterisações que fez da sua gente «O Sardão», de patusca memoria, e vem fazendo a «Vanguarda» com notavel pericia.

Não serão esses os nossos moldes jornalisticos e ainda menos aquell'outras da sua raivosa tirada, esturmando insulencias, que não estranhámos, subscriptada ao sr. administrador, para o incitar a odiosas perseguições, sob o pretexto de imaginarias ameaças de excommunhão, assacadas aos padres, talvez por alguns dos seus influentes, para cobrir a respectiva impopularidade ou importancia eleitoral.

Contudo agradecemos ao confrade a sua permuta e o reclame... que nos faz.

V. A.

«O Cavado»

Reappareceu, no ultimo domingo, depois de estar suspenso por cinco semanas—pena que lhe havia imposta o sr. governador civil d'este districto—este nosso presado collega local que se apresenta impresso em magnifico papel e optimo aspecto.

Fieis defuntos

Na ultima quarta feira, realisou-se, como nos annos anteriores, a piedosa romagem ao Cemiterio. Alli estivemos, tendo notado muita concorrência de fieis que alli foram, no cumprimento de um dever, orar por mortos e desfolhar sobre os tumulos os goivos da saudade.

Vimos que o Cemiterio se achava este anno bem limpo e asseiado, tendo os proprietarios dos jazigos mandado lavar os e, por sua vez, a Camara, mandado cair os muros e lavar a pedraria da fronteira.

Achamos bem que assim todos tenham procedido, o que mostra haver veneração por aquelle campo sagrado que é a ultima jazida de todos nós.

Casamento

Em Espozende, e com a sr.^a D. Maria Augusta da Cunha Athougua Torres, casou-se o sr. Arnaldo José Monteiro Torres, negociante d'aquella villa. Os nossos parabens.

Linha ferrea

Volta a fallar-se em levar a linha da companhia de Caminho de Ferro do Porto á Povoia e Famalicão, até ao concelho de Espozende, parecendo que será seu ponto terminus, agora, a freguezia de Fão.

Entendemos que o concelho de Espozende tem com Barcellos a sua natural ligação: e, por isso mesmo, no

interesse dos dois povos lembramos que se empreguem todos os esforços a fim de que o ponto terminus d'essa linha seja Barcellos, como em tempo se disse.

Assucar

Informa a «Gazeta de Famalicão», que o administrador d'aquelle concelho recebeu communicação telegraphica do governo, dizendo que o mercado de Lisboa está abastecido d'assucar e que os negociantes o podem requisitar directamente ás fabricas da praça da capital, ao preço de 370 reis o kilo. Este assucar, diz aquelle nosso collega, é amarello, mas claro e bom.

Aguas mineraes

Consta-nos que se trata da constituição de uma empreza para exploração das magnificas aguas sulfurosas do Eirogo, que serão canalizadas para esta villa, onde se construirá um magnifico hotel e as dependencias necessarias para o estabelecimento thermal.

A ser verdade a informação que nos chega, recommendamos aos capitalistas do nosso concelho que auxiliem a Empreza, pois que as acções serão apenas da quantia de dez mil reis.

Bom é que se confirme a noticia e que a realisação d'esta velha aspiração barcelense seja em breve um facto.

Fabrica de moagem

Já se trabalha, afanosamente, para a montagem da fabrica de moagem junto á estação do caminho de ferro, de que são proprietarios os snrs. Borges do Porto e cremos que os snrs. Joaquim Vinagre e J. B. Ferreira Dias.

Inspeção de operarios

Para membro da Junta de inspeção aos operarios portuguezes que se offererem para trabalhar em França no fabrico de munições de guerra, foi nomeado o nosso conterraneo sr. capitão Balthazar Jose Ferraz.

Sentimos mais esta ausencia do nosso amigo.

Cynematographo

Como as dos domingos anteriores, a sessão cynematographica de 5 do corrente chamou ao nosso theatro rasoavel concorrência de pessoas.

Vinhos falsificados

Parece que se vae verificando que o caso da falsificação e consequente devolução dos vinhos que ha tempos foram remetidos para a França, não passa de boatos lançados com o fim manifesto de desacreditar, no estrangeiro, os magnificos vinhos portuguezes. Assim o temos lido em alguns jornaes e, porque o nosso desejo é ver mantido no estrangeiro o credito da nossa industria vinicola, folgaremos em ver confirmadas estas boas noticias.

Necessario é, porem, averiguar o caso, e do que se apurar ser informado o publico, por quem tem o dever de assim proceder, a bem do nosso paiz.

Mez das almas

Com muita concorrência de fieis, começaram, na igreja Matriz, os piedosos exercicios do mez das almas.

Mez do Rosario

Nas igrejas Matriz e Terço, realisaram-se, com muito brilho, as festividades que concluíram o Mez do Rosario.

Pão de Santo Antonio

Em cada quinzena, teem sido distribuidas cerca de 300 boiros de pão a outros tantos pobres da villa e concelho.

Na caixa appareceram, do mez passado, cinco petições e tres agradecimentos.

As esmolos, durante o mez, foram na quantia de 14:440.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir no presente numero varios originaes.

Pedimos desculpa aos seus auctores.

O concelho de relance

Lijó — Houve aqui, no dia 1 do corrente, um sermão em honra das almas do purgatorio, no fim do qual foi ao cemiterio a procissão dos defunctos, em que se encorporaram todas as associações com as suas bandeiras.

Tanto ao sermão, como á procissão assistiu uma enorme multidão de fieis.

—Na sua quinta de Lijó, onde se encontra, tem passado incommodado o grande proprietario sr. Manuel Joaquim de Souza.

—Os catholicos tinham aqui uma grande maioria para a eleição da Camara.

Minhotães — As enxurradas produzidas pelas ultimas chuvas prejudicaram bastante a estrada que atravessa esta freguezia, bastante descurada de cantoneiro desde ha tempo. A quem competir.

Ilvito (S. Martinho) — Aqui mesmo, entre lavradores, causou admiração o addiamento das eleições. Ouvi a mais do que uma pessoa, este commentario: «E' medo, coitados»...

Couto — Falleceu o bom proprietario sr. Manoel de Souza Costa.

—Passou aqui a pedir votos, o sr. Augusto Ferreira, d'essa villa. Tocou em mais algumas freguezias circumvisinhas; mas nestas, foi pouco feliz ao que nos consta; perdeu o tempo.

Campo — Chegaram de Barcellos, onde passaram uns dias, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Henriqueta e D. Maria do Carmo Velloso, da nobre casa do Rato.

—Deixou a regedoria d'esta freguezia o sr. Antonio José Marques. Foi substituido pelo sr. Domingos Baptista dos Santos.

—O sr. Manuel Pereira Braga, escrivão do juiz de paz e nosso amigo, incommodado.

Tamel (S. Pedro Fins) — O nosso triduo, em honra do Sagrado Coração de Jesus, principia a 16 do corrente. Será orador o rev.^o sr. P.^o Sebastião Domingues de Sá, de S. Martinho de Gallegos e muito apreciado orador.

ANNUNCIOS

Carro e cavallos

João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Perellial, tem um carro puchado a dois cavallos, que alluga por preços modicos.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63
(Em frente ao Correio Geral)
BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

João de Sousa

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Rua D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ARMAZEM DE MERCEARIA

Por junto e a retalho

DE

MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoutos e vinhos finos.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PASTELARIA E CONFEITARIA SALVAÇÃO

DE

Manoel Joaquim Duarte Salvação

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Brága, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudo a

ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

ANTIGA CASA MARQUES

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.
Telha typo de Marselha
e adubos chimicos para todas as culturas.

M. J. Coelho Gonçalves

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

BARCELLOS

Accção Social

ASSIGNATURAS :

Barcellos e cancelho	1:200
Provincias	1:330
Brazil, moeda forte	2:000
Numero avulso	30

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco — **BARCELLOS**

Ex.º Sr.